

Titulo: **Abandono afetivo**

Autor(es) Edna Raquel R. S. Hogemann*; Luiz Moreira

E-mail para contato: ershogemann@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Abandono Afetivo; Criança; Adolescente; Paternidade

RESUMO

A relação da ausência do nome do pai na maior parte das vezes se alinha com o abandono na formação e criação socioeducativa da criança, isto se é dado de várias formas, e ao observar este fator pretende-se descobrir o quanto ao longo do tempo isto influencia na vida da criança, contando sua infância até a sua formação completa de personalidade e quais políticas públicas são mais eficazes para que este fator seja amortecido pelo Estado. Por isso, decidiu-se na pesquisa observar como se dá este efeito levando em consideração a classe social, nível educacional, moradia, idade e vulnerabilidade dos responsáveis destacando a mãe, com isso poderá se ter dados concretos para afirmar o quanto em cada situação na formação do cidadão que foram criados apenas pela figura materna e também com ajuda de algum parente ou companheiro. Sabendo que este é um problema que não se passa apenas na contemporaneidade, pois no Brasil este é um assunto secular, pois a miséria que veio acompanhada com a colonização brasileira trouxe o abandono infantil junto a ele. Uma referência para isto se dá pela primeira grande iniciativa para tentar resgatar tais crianças foi a roda dos expostos, pois a quantidade de bebês que eram literalmente descartadas em lixos, terrenos, ou até mesmo mortas, aumentava de forma absurda, este projeto começou no Século XVIII, as Santa Casas foram as primeiras a ter este acolhimento, mas muitas criticas eram feitas, pois as crianças não eram bem tratadas e viviam em lugar insalubres e por muito tempo estes viveram sem ajuda nenhuma do Estado. Muitas heranças foram sendo deixadas em nosso país sobre o assunto, poucas foram positivas, pois até hoje o descaso com a infância predomina nossas cidades, e com isso a responsabilidade paterna é tratada como coadjuvante, além da criação machista de dar toda a responsabilidade para a Mãe, a figura do pai é em nossa criação apenas um mantenedor das obrigações financeiras e do trabalho. Com a ajuda da história do país, e com os variados dados sobre o abandono afetivo pode-se chegar a pontos importantes de quais as influências que ajudam a piorar ou até melhorar este cenário no Brasil, o abandono afetivo paterno é de fato um dos grandes problemas enfrentados na infância Brasileira.